

Krause: com choque.

O ministro Fernando Henrique Cardoso prepara, neste momento, as condições para o controle da inflação, que só ocorrerá mais tarde através de um choque. A previsão é do ex-ministro da Fazenda e deputado federal Gustavo Krause (PFL-PE). Em sua avaliação, hoje serão anunciadas as medidas clássicas para equilibrar as contas públicas, numa indicação de que o governo está disposto a cumprir a sua parte, cortando gastos e controlando o déficit público.

Segundo Krause, estas medidas vão conquistar apoio político, mas não serão suficientes para fazer a inflação cair, mesmo depois de colocadas em prática. É aí que um choque começaria a se legitimar, com respaldo acadêmico, devido ao esgotamento dos modelos, e político, por ser inaceitável a convivência com uma inflação que galgou mais um pata-

mar, situando-se agora acima dos 30% ao mês. Ele não imagina como seria esse choque, mas não acredita que haverá um novo confisco ou coisa parecida. Acha, entretanto, que algo forte, de impacto, deverá



ser adotado, até porque somente assim, "com uma machadada segura na inflação", se poderá mudar o quadro político da sucessão presidencial.

"É a partir daí que o governo Itamar Franco vai dizer a que veio", observa, ao apontar o grande obstáculo a ser transposto nesta tarefa pelo ministro, no terreno político: "Falar em corte de gastos no Congresso é uma heresia". Por isso ele defende que os políticos brasileiros deveriam fazer uma romaria do apoio e da solidariedade, ao invés de uma romaria de pedidos: "É preciso criar o Partido do Tesouro Nacional e o Partido do Controle da Inflação".

Krause: 'machadada'